

JOGOS E BRINCADEIRAS NO CONTEXTO DA SALA DE AULA

Ilaneide Marques Souto Bezerra¹
Ednardo Sousa Bezerra Júnior²
Ilani Marques Souto Araújo³
Maria Zenilda Barroso Pires⁴

RESUMO

Essa pesquisa apresenta uma reflexão acerca das contribuições dos jogos e brincadeiras no processo de aprendizagem. Estas auxiliam a criança no processo de pensar, imaginar, criar e se relacionar com as outras pessoas. Objetivou-se verificar a repercussão dessas duas práticas no contexto de sala de aula e conseqüentemente no processo de aprendizagem das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Para isso utilizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa, com estudo de caso em uma escola da rede pública municipal no município de Itapipoca. Acredita-se que essa pesquisa abre caminho para um importante debate entre aprendizagem e ludicidade no espaço de sala de aula, de forma que as ações educativas sejam cada vez mais positivas para os alunos. Para uma fundamentação sólida e sistemática estudou-se as ideias de Vygotsky, Piaget, dentre outros. Os resultados obtidos através da observação empírica permitem inferir que os jogos e as brincadeiras são recursos facilitadores e atraentes no espaço da sala de aula, permitindo ao professor, uma aproximação mais estreita com o educando. Ressalta-se que as práticas lúdicas possibilitam ao professor tornar a aprendizagem motivadora, prazerosa e significativa, além de proporcionar aos alunos condições adequadas ao desenvolvimento físico, motor, emocional, cognitivo e social.

Palavras-chave: Jogos. Brincadeiras. Desenvolvimento. Práticas. Ludicidade.

INTRODUÇÃO

Os jogos e as brincadeiras quando efetivadas de forma adequada, intencional e planejada podem contribuir de forma significativa para o processo de aprendizagem das crianças na escola, tendo em vista que, esses recursos podem reter o interesse do aluno possibilitando assim, o desenvolvimento global de habilidades necessárias para processo educativo.

¹ Pedagoga, formada pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Especialista em Psicopedagogia; Atendimento Educacional Especializado e Gestão Escolar. Coordenadora Pedagógica da Escola José Francisco Soares – Itapipoca-CE.

² Professor Formado em Licenciatura em História pela UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ-UVA. Especialista em História do Brasil.

³ Pedagoga pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. Especialista em Psicopedagogia Clínica - INTA e Atendimento Educacional Especializado - INTA.

⁴ Pedagoga, formada pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Especialista em Gestão Escolar e Educação Especial. Coordenadora Pedagógica da Escola Dalva Barbosa de Azevedo – Itapipoca-CE.

A compreensão dessas práticas lúdicas no ambiente escolar não pode mais ser vista apenas como uma atividade recreativa, posto que, é necessário o reconhecimento de seu potencial como recurso pedagógico para o processo de aprendizado. Nesse sentido, é fundamental que os educadores, principalmente os que trabalham com crianças nos anos iniciais do ensino fundamental entendam que, no brincar as crianças também aprendem e se desenvolvem.

Destarte, observa-se que os jogos e as brincadeiras vêm despertando e estimulando cada vez mais no educando a vontade de aprender, pois, brincando, sem perceber a criança aprende a socializar-se, a conviver, a perder e a ganhar, além de conduzir os mesmos a novas descobertas e experiências, enriquecendo assim o processo de ensino-aprendizagem destas.

Frente a uma observação em campo em uma turma de 2º ano do ensino fundamental, através de um estudo de caso foi possível perceber o quanto as brincadeiras, os jogos e os brinquedos estimulam a participação e interação das crianças, respondendo ao objetivo principal da pesquisa que foi refletir acerca da repercussão dos jogos e brincadeiras nas práticas de sala de aula e conseqüentemente no processo de aprendizagem das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental.

METODOLOGIA

O presente estudo insere-se numa investigação qualitativa uma vez que além de um estudo bibliográfico decorreu-se uma observação direta com estudo de caso em um ambiente natural de uma escola da rede pública do município de Itapipoca-CE. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa é uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais.

Como instrumento de coleta de dados se aplicou uma observação direta em uma turma de 2º ano do ensino fundamental, com 19 alunos, durante os meses de fevereiro a agosto de 2019. A escolha da turma foi intencional, visto que se desejou verificar de que modo o lúdico é tratado em uma turma que participa de avaliações externas.

A CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Hodiernamente torna-se cada vez mais perceptível nos ambientes educacionais que é através de ações como o fazer, pensar e brincar, que o ser humano vai construindo seu conhecimento e desenvolvendo suas estruturas psíquicas para se relacionar com o mundo concreto. Nessa perspectiva, entende-se que as brincadeiras assim também como os jogos são essenciais para o desenvolvimento do raciocínio, tendo em vista que, por meio do faz-de-conta, as crianças constroem conhecimento.

De acordo com os estudos de Vygotsky (1987) citado por (SILVA e SANTOS, 2009, p.17):

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual a imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

As brincadeiras estimulam o desenvolvimento, bem como a socialização e a aprendizagem. É nesse momento que a criança tem prazer em realizá-las. Independente da época e da cultura, as crianças sempre brincaram e brincam, e assim o aprendizado vai se tornando uma consequência.

O caráter educativo do brincar é visto como uma atividade formativa, que pressupõe o desenvolvimento integral do sujeito quer seja, na sua capacidade física, intelectual e moral, como também a constituição da individualidade, a formação do caráter e da personalidade de cada um. (PIAGET, 2003 p.25).

À medida que a criança vai se desenvolvendo fisicamente, as brincadeiras vão tomando dimensão mais socializadora, os participantes se encontram, numa atividade comum e ao mesmo aprendem a coexistência, contudo lhes possibilita aprender, como lhe dar com respeito mútuo, bem como partilhar brinquedos, dividir tarefas e tudo aquilo que implica uma tarefa coletiva no seu dia-a-dia.

[...] o ato da brincadeira é extremamente importante para o desenvolvimento da criança. Dessa forma, as crianças se relacionam de várias maneiras com significados e valores, pois, nas brincadeiras elas ressignificam o que vivem e sentem. Portanto, sabe-se que a brincadeira faz parte e sentido na vida das crianças. (VYGOTSKY 1991 p. 58).

Diante disto a escola deve promover e utilizar as brincadeiras como forma de desenvolvimento biopsicossocial da criança na busca de uma formação sólida e integral. Pois apesar das novas discussões sobre a utilização do brincar na escola, este ainda parece estar distante de ser integrado como recurso metodológico.

Por meio das brincadeiras, assim como também dos jogos, a criança fantasia, imita os adultos e adquire experiências para a vida adulta. O crescimento infantil é acompanhado pelas brincadeiras, pelos jogos simbólicos que ela mesma inventa para construir conceitos e entender o mundo ao seu redor.

Para Piaget (1976). "... os jogos não são apenas uma forma de desabafo ou entretenimento, para gastar energias das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual".

O jogo é, portanto, sob as suas duas formas essenciais ao exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação da real atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando, o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem a todos que se forneça às crianças um material conveniente exteriores a inteligência infantil.(PIAGET, 1976, p.160).

Os jogos e brincadeiras auxiliam a criança no processo de pensar, imaginar, criar e se relacionar com os demais. O brincar é uma atividade física e também mental que se faz de maneira espontânea e que proporciona prazer a quem a executa. Nesse sentido é uma grande contribuição pedagógica, pois tem despertado cada vez mais a valorização da criança como protagonista no sentido de permitir o desvendar de suas próprias histórias e identidade.

Segundo Vygotsky(1998, p. 117):

Na brincadeira a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário no brinquedo é como se ela fosse maior do que ela é na realidade[...]a brincadeira cria uma zona de desenvolvimento proximal favorecendo e permitindo que as ações da criança ultrapassem o desenvolvimento real já alcançado permitindo-lhe novas possibilidades de ação sobre o mundo.

Seber (1995, p. 55) acrescenta a esse pressuposto que: "a conduta de viver de modo lúdico situações do cotidiano amplia as oportunidades não só de compreensão das próprias experiências como também de progressos do pensamento". Assim, o jogar e o brincar podem ser usados como ferramentas para o ensinar e o aprender. Se o professor aliar o lúdico aos conteúdos que deseja ensinar, irá despertar na criança o gosto em aprender coisas novas e significativas para sua formação.

Os jogos e brincadeiras devem fazer parte do cotidiano das crianças da educação infantil. Através deles, a criança pode estimular o desenvolvimento do seu raciocínio lógico, da cooperação, criatividade, coordenação, imaginação e socialização. Através do jogo pode-se oportunizar aos alunos aprenderem a respeitar regras, discutir, inventar, criar e transformar o mundo onde estão inseridos. Isso porque o jogo constitui-se em “uma atividade organizada por um sistema de regras, na qual se pode ganhar ou perder”. (QUEIROZ, 2003, pg.158).

A Lei Federal nº 8069/90 institui que toda criança tem o direito de brincar, mostrando também que “todas as crianças tem direito: à vida e à saúde, à liberdade, ao respeito e à dignidade, à convivência familiar e comunitária, à educação, à cultura e ao lazer, à proteção ao trabalho...” (2004). Compreender esses direitos e aliá-los a uma proposta educativa contextualizada pode contribuir na organização do trabalho pedagógico, posto que o bem-estar e desenvolvimento integral da criança deve está sempre no foco do trabalho educativo.

O brincar significativo e intencional incorporado ao processo de aprendizagem precisa estar mais presente no cotidiano educacional da criança, posto que, a brincadeira é uma atividade necessária e saudável na infância e por meio dela o educando constrói seu próprio mundo e se projeta no mundo real.

Na brincadeira a criança se solta, deixa sua liberdade e sua criatividade fluírem podendo assim descobrir-se como pessoa. Isso, porém, ocorre de forma sistematizada, quando há a participação do professor como mediador do processo, dialogando com a criança e criando situações de jogos e brincadeiras que mobilizam saberes e promovem a construção de novas aprendizagens. Brincar é uma “proposta criativa e recreativa de caráter físico ou mental, desenvolvida espontaneamente”. (QUEIROZ, 2003, pg. 38)

A prática de jogos e brincadeiras no cotidiano escolar dos anos iniciais do ensino fundamental torna-se fundamental uma vez que, por meio do brincar, as crianças, além de desenvolverem suas próprias aprendizagens, aprendem a respeitar regras e normas de convivência. Além disso, brincadeiras e jogos, são capazes de elevar a autoestima da criança proporcionando a ela bem estar e prazer.

É válido ressaltar ainda que os jogos e brincadeiras possibilitam às crianças se expressarem através da prática diária de atividades dirigidas que as fazem desenvolver suas capacidades motoras cognitivas e sociais solicitadas pelo currículo escolar.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a

imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (RCNEI 1998, p.22).

Observa-se que, estimular o uso de brinquedos e jogos que favoreçam uma maior interação entre as crianças, permite que elas se comuniquem com outras pessoas expressando suas angústias e alegrias. Brincar é também uma das formas de socialização que se propõe na escola, pois brincando as crianças aprendem a conviver em sociedade.

Por intermédio das brincadeiras a criança absorve estímulos do mundo exterior e constrói seu próprio pensamento. Não obstante, muitos educadores ainda desconhecem os verdadeiros benefícios da utilização das brincadeiras para o desenvolvimento dos alunos.

Para Vygotsky (1994):

A brincadeira tem um papel fundamental no desenvolvimento do próprio pensamento da criança. É por meio dela que a criança aprende a operar com o significado das coisas e dá um passo importante em direção ao pensamento conceitual que se baseia nos significados das coisas e não dos objetos. A criança não realiza a transformação de significados de uma hora para outra (p.54).

Torna-se necessário estar atento a esse caráter sério do ato de brincar, posto que, através de uma simples brincadeira o educando pode desenvolver potencialidades, descobrir papéis sociais, limites, experimentar novas habilidades, formar um novo conceito de si mesmo, aprender a viver e avançar para novas etapas de domínio do mundo que o cerca.

Destarte, brincar é o trabalho da criança, um ato muito sério, e por meio de suas conquistas nesse tipo de ação, ela afirma seu ser, proclama seu poder e sua autonomia, explora o mundo, faz pequenos ensaios, compreende e assimila gradativamente suas regras e padrões, absorve esse mundo em doses pequenas e toleráveis.

Ao que se foi citado é possível compreender que a brincadeira permite um extravasar dos sentimentos, auxilia na reflexão sobre a situação, criando várias alternativas de conduta para o desfecho mais satisfatório às vontades ou necessidades das crianças. À vista disso, é importante para a criança descobrir, inventar, exercitar, conferir suas habilidades. O brinquedo proporciona a iniciativa: autoconfiança: estimula aprendizagens, o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção.

Em relação aos benefícios do brincar, podemos dizer que estão ligados ao desenvolvimento infantil. Tanto o brincar pelo brincar, quanto o brincar dirigido (jogos), fazem bem à criança e ao seu desenvolvimento em todos os aspectos. (SILVA e SANTOS, 2009, p.20).

Dado o exposto é incontestável que o brincar acompanha o trajeto da humanidade e é um instrumento muito importante que deve ser oferecido nos espaços escolares, apesar de não ser o único aspecto que deve ser enfatizado na infância, o mesmo exerce um papel muito importante no desenvolvimento infantil

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A observação realizada na turma de 2º ano da escola pública do Município de Itapipoca ocorreu entre os meses de fevereiro a agosto de 2019, onde se verificou inicialmente que a professora cumpre uma rotina na qual nem todos os dias as atividades são lúdicas, inobstante, umas três vezes na semana, a mesma aplica jogos e brincadeiras relacionadas aos componentes curriculares trabalhados.

Como a turma do 2º ano está em processo de alfabetização, a prática pedagógica volta-se bastante para um trabalho de aquisição de leitura e escrita, e assim, muitas atividades objetivam o desenvolvimento da consciência fonológica.

Dentre essas atividades a docente disponibiliza um acervo com alfabetos móveis, gravuras, músicas, histórias que são utilizados no dia-a-dia. Em alguns momentos da rotina, a mesma propõe práticas mais lúdicas, envolvendo bingos, brincadeiras, trilhas, jogos, entre outros.

Durante a pesquisa observou-se que através do brincar as crianças expressam suas emoções e desenvolvem habilidades, como também desenvolvem o ato de compartilhar, concentrar, liderar e competir cumprindo regras. Isso ficou claro durante a efetivação de algumas práticas como bingos pedagógicos, onde se notou que todos queriam vencer, no entanto, tiveram que respeitar e aceitar os ganhadores.

Nas brincadeiras diversas e contações de histórias com recursos diferenciados, verificou-se que brincar estimula a criatividade, a interação, atenção, coordenação motora, além de permitir a criança manifestar seus sentimentos e necessidades, nesse sentido, aduz-se que o ato de brincar é essencial para despertar da aprendizagem. O ensino requer um novo olhar de todos os envolvidos, este deve ser feito de uma forma estimulante e prazerosa.

Ficou explícito ainda durante as atividades lúdicas que as crianças aprendem umas com as outras sobre si mesmas e sobre o mundo em que vivem.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (RCNEI 1998, p.22).

Zanluchi (2005, p. 89) afirma que “Quando brinca, a criança prepara-se a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas.” Outrossim, destaca-se que quando a criança brinca, parece mais madura, pois entra, mesmo que de forma simbólica, no mundo adulto que cada vez se abre para que ela lide com as diversas situações.

Verificando também o planejamento das aulas da professora da turma do 2º ano, constatou-se que os jogos e as brincadeiras são organizados a partir da realidade das crianças, atendendo a rotina adotada, e o mais importante foi perceber que para a docente o brincar se aplica a um objetivo, nunca apenas o brincar por brincar.

Para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada (RCNEI, BRASIL, 1998, p.27).

Ressalta-se a necessidade de se ter um planejamento, pois mesmo com atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, o professor tem que estabelecer critérios e segui-los, pois essas atividades também “são instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças” (BRASIL, 1998, p. 41. v.3).

Trabalhar com o lúdico, não é somente criar por criar uma brincadeira, é selecionar e saber exatamente quais os objetivos que podem ser alcançados com cada atividade, visando o aprendizado do aluno, bem como seu desenvolvimento.

Logo, compreende-se que os jogos e as brincadeiras são estratégias eficazes de ensino e aprendizagem em sala de aula, proporcionando o prazer para as crianças, assim como a interação e o conhecimento concreto. É ainda, uma forma de trabalho pedagógico que estimula o raciocínio e favorece a vivência de conteúdos e a relação com situações do cotidiano.

Durante as atividades observadas foi visível que ao oportunizar o manuseio com objetos concretos, a educadora torna o ambiente favorável para o aprendizado e conseqüentemente a consolidação do conhecimento.

(...) desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção as atividades vivenciadas naquele instante. (CARVALHO, 1992, p.14).

À vista disso, a brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados. Nas situações em que a criança é estimulada, é possível observar que rompe com a relação de subordinação ao objeto, atribuindo-lhe um novo significado, o que expressa seu caráter ativo, no curso de seu próprio desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a pesquisa realizada propiciou uma compreensão mais clara quanto à relevância de se empregar os jogos e as brincadeiras em sala de aula, levando em consideração que essas práticas quando são verdadeiramente efetivadas exprimem resultados positivos e eficazes.

Constatou-se com a realização deste estudo que as atividades lúdicas influenciam de forma significativa no processo de aprendizagem e desenvolvimento, tendo em vista que, as mesmas proporcionam o desenvolvimento de habilidades necessárias à vida do educando.

Observou-se também que a aplicação de jogos e brincadeiras são recursos que facilitam e atraem à atenção, a concentração e interação das crianças no espaço da sala de aula, permitindo ao professor, uma aproximação mais estreita com o aluno, além de tornar a aprendizagem prazerosa e significativa, proporcionando as crianças condições adequadas ao desenvolvimento físico, motor, emocional, cognitivo e social.

Essa pesquisa possibilitou ainda observar que os jogos e as brincadeiras auxiliam na descoberta da criatividade, de modo que a criança se expresse, analise, critique e transforme a realidade a sua volta.

Dado o exposto, espera-se que jogos e brincadeiras façam parte do planejamento das instituições educacionais, uma vez que se sabe que a criança precisa do lúdico para aprender, destarte, trabalhar com o lúdico, não é somente oportunizar uma brincadeira, contudo,

selecionar e saber exatamente quais os objetivos que podem ser alcançados com cada atividade, visando o aprendizado do aluno, bem como seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília: MEC, v.1, 1998.

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

_____, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Tradução Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sergio Lima Silva. 24 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

_____, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Trad. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

QUEIROZ, T. D. **Dicionário Prático de Pedagogia** São Paulo: Rideel, 2003

SEBER, M. G. **Psicologia da Pré-escola: uma visão construtivista**. São Paulo: Moderna, 1995.

SILVA, Aline Fernandes Felix da. SANTOS, Hellen Costa Machado dos. **A importância do brincar na educação infantil**. 2009. Especialização-Universidade Federal Rural de Rio de Janeiro. Mesquita 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação**. Londrina: O autor, 2005.